

# MACACOS NÃO TÊM CULPA!

fev 5, 2017 | Ecointrações



CURTA biodiversidade



Diante de um alarmante surto de febre amarela, alguns moradores de áreas rurais do sudeste e do sul do Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Sul) começaram a exterminar macacos. Este ato não é só ilegal (e criminoso), como também mostra o grau de desinformação das pessoas envolvidas. Os verdadeiros transmissores do vírus da febre amarela são mosquitos de dois gêneros distintos (o *Haemagogus* e o *Sabethes*), que ocorrem apenas em áreas rurais. Assim como os seres humanos, os macacos são apenas hospedeiros do vírus da febre amarela. Ou seja, o vírus jamais é transmitido diretamente dos macacos aos humanos.

A morte desses animais pela doença serve de alerta para que sejam tomadas medidas de prevenção para as populações próximas às áreas afetadas. Isso quer dizer que os macacos são sentinelas, verdadeiros anjos da guarda, que avisam quando o vírus está por perto. A morte de macacos por febre amarela é um dos principais indicativos de que a população humana dessas áreas deve ser vacinada. Caso não haja macacos nas matas, o principal indicador passa a ser o próprio ser humano, ou seja, as pessoas só saberão que uma região está sendo afetada pela doença quando humanos demonstrarem os sintomas dela. Tal demora pode atrasar a tomada de medidas de prevenção e provocar uma explosão ainda maior de casos, inclusive de mortes.

Mais uma vez e infelizmente, a mídia foi o principal agente de desinformação, principalmente no período inicial do surto. Enfatizou o alarme e não a informação (e a prevenção). Mostrou um aparente caos nos postos de saúde e focou num possível desastre caso o vírus se tornasse ativo no meio urbano através da transmissão pelo *Aedes aegypti*. Diante de graves problemas de saúde, é imprescindível que os meios de comunicação hajam com responsabilidade.

É necessário que as atividades de difusão científica sejam desenvolvidas também fora dos centros urbanos, envolvendo moradores de áreas rurais e silvestres. Portanto, a principal saída para não sermos cúmplices de injustiças como os assassinatos de macacos é popularizar o conhecimento científico.

**Por Rodrigo Barbosa Ferreira (UUV)**

Bugio-marrom (*Alouatta guariba guariba*).

Arte de Marco Bravo – Projeto Parques do Brasil (2018)

